

A moral da compaixão segundo a Genealogia de Nietzsche

Igor Alves de Melo*

O objetivo dessa dissertação é interpretar a moral da compaixão (*Mitleids-Moral*) no âmbito do projeto genealógico de Nietzsche. Considera-se que a crítica nietzschiana à moral da compaixão constitui uma atividade central na crítica genealógica dos valores modernos. Disso se seguem duas hipóteses interpretativas: (1) o furor da compaixão na filosofia moral seria tão somente uma novidade inventada na Europa do século XIX, sobretudo por Schopenhauer; (2) o triunfo moral da compaixão na modernidade atestaria uma degeneração dos instintos, razão pela qual a subestimação da compaixão teria predominado anteriormente na história e pré-história da moralidade, como nos longos períodos da antiguidade milenar. Em sua psicologia do ressentimento, Nietzsche caracteriza a compaixão como um valor próprio da moral escrava e aponta a oposição moderna entre egoísmo e altruísmo como um sintoma de declínio dos juízos de valor aristocráticos. Com o conceito de sentimento ético do costume (*Sittlichkeit der Sitte*), Nietzsche expõe o não-valor da compaixão e dos demais valores da tradição moderna durante a mais longa história das culturas, época que teria determinado o caráter da humanidade. Por outro lado, a vontade de maltratar a si mesmo é descoberta por Nietzsche como condição primeira para o valor moral do “não-egoísmo”. Além disso, na genealogia do ideal ascético, a compaixão aparece como afeto próprio do modo de vida gregário e como paliativo contra a depressão do rebanho. Tem-se a Genealogia da moral como obra capital para investigar o problema do valor da compaixão e da moral da compaixão, o que envolve necessariamente os escritos anteriores e posteriores que integram o projeto genealógico de Nietzsche. Se os escritos da filosofia madura de Nietzsche são os mais relevantes para esse estudo, os escritos do período intermediário enriquecem o contexto e oferecem complementos necessários. Além da Genealogia da moral, são exploradas especialmente as seguintes obras: Além do bem e do mal, Crepúsculo dos ídolos, Ecce homo, Aurora e A gaia ciência.

*Contato: igoralvesdemelo@gmail.com

Ano da defesa: 2014